



XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO ENSINO INFANTIL

Autores(as):, ¹Isaias Rodrigues, ²Maria Josiana de Jesus Rosa, ³Sabrina Alves Viana,
Orientadora: Ana Cristina Linard Macêdo

E-mail: Isaias.Rodrigues@urca.br, Maria.Josiana@urca.br, Sabrina.Alves@urca.br, e
Cristinalinard@hotmail.com

Instituição: Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil.

RESUMO

trata-se de um relato de experiência realizado pelos estudantes acadêmicos de educação física da Universidade Regional do Cariri - URCA proporcionada pela disciplina de Metodologia de estagio supervisionado I referente ao IV semestre, atuando na área do ensino infantil do colégio da particular Ágape. Este artigo mostra a suma importância do estágio I na formação dos discentes, pois foi possível vivenciar a experiência através das atividades desenvolvidas destacando a inclusão e interação entre as crianças. Além de contribuir no conhecimento pedagógico para a formação do profissional de educação física. o estágio possibilitou o desenvolvimento de competências práticas, como planejamento de aulas e manejo de turma. Podendo observar a aplicação de teorias na prática, reconhecer a relevância de ajustar as atividades visando o avanço tanto motor como social dos pequenos. Essa etapa se mostrou fundamental para solidificar a identidade profissional capacitando-nos para os obstáculos que surgirão no campo da educação infantil.

PALAVRAS CHAVES: Estágio supervisionado, Autismo, Educação infantil

INTRODUÇÃO

Essa escrita vem a relatar prática e as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado realizado dentro do setor de educação infantil no colégio ágape, aplicando as práticas de ensino nas salas II,III,IV e V visando cumprir os requisitos e exigências da disciplina que se faz integrante da grade curricular, Estágio Curricular, do Curso de Educação Física, esta atividade de estrutura curricular obrigatória, teve sua duração de 27 horas/aulas, compreendidas entre os dias 27/03/2024 a 05/06/2024, sendo supervisionado e orientada pela professora Cristina, possibilitando, dentre outras experiências que estão por vir , conhecer o desenvolvimento da formação profissional de um profissional de educação física dentro da sala de aula.

[...]o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores (Scalabrin e Molinari, 2013, p. 3).

O estágio supervisionado é uma experiência de suma importância para formação acadêmica dos estudantes em diferentes áreas da ciência e do conhecimento. Refere-se a atividade prática, aplicada sob a orientação de professores orientadores, que dispõe de seus conhecimentos teóricos

para guiar os alunos proporcionando a oportunidade de aplicação dos conceitos em situações reais, possibilitando uma compreensão mais profunda e concreta do que foi visto em sala de aula. É um momento crucial de aprendizado onde o estudante pode observar e participar das rotinas e desafios de sua futura profissão. O estágio funciona como uma “janela do futuro”, através do qual o/a aluno/a antevê seu próximo modo de viver. Deve ser uma passagem natural do “saber sobre” para o “saber como”; um momento de avaliação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade (NASCIMENTO, 2014)².

No quarto semestre do curso de Educação Física da URCA (Universidade Regional do Cariri), o estágio supervisionado no Colégio Ágape na educação infantil nos permitiu experimentar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Essa experiência é justificada pela necessidade de entender como os princípios e metodologias pedagógicos específicas são aplicados à faixa etária atendida, permitindo desenvolver habilidades, práticas essenciais e consolidar o aprendizado teórico em um contexto real de ensino. A experiência de estar na dinâmica da sala de aula infantil não só nos ajudou a melhorar nossas técnicas de ensino, mas também nos ajudou a entender melhor os problemas que os educadores físicos enfrentam nessas salas de aula, além de nos preparar para futuras atividades de educação física e nos ajudar a crescer academicamente e profissionalmente.

.DESENVOLVIMENTO (objetivo e discussão e resultados)

O estágio tem por objetivo firmar as práticas aprendidas durante a primeira metade do curso, tal como a superação de problemas e desafios enfrentados pelo profissional da área, agregando conhecimentos extracurriculares aos estudantes. Sendo assim pode-se dizer que o estágio é de suma importância na formação profissional já que possibilita aos estudantes conhecer e viver o mercado de trabalho.

Em primeira análise a escola dispõe de alguns materiais para se trabalhar nas aulas práticas de modo que no ensino infantil se trabalha as habilidades motoras das crianças, todos esses recursos estão a disposição dos professores para utilização quando necessário, Todas as atividades físicas são realizadas no pátio que dispõe de uma boa estrutura física e o bom estado de conservação tal espaço é utilizado pelos alunos entre uma a duas vezes durante a semana para práticas de jogos e brincadeiras. Assim as duas primeiras semanas foram caracterizadas por meio da observação escolar quanto à toda sua estrutura entre ela, profissionais, alunos, ambiente e de como ocorrem as rotinas das aulas na escola e o comportamento dos alunos para que a gente pudéssemos fazer os primeiros trabalhos, A Educação física tem um grande papel fundamental iniciando na Educação infantil I, sendo assim nessa observação foi possível destacar dois pontos sendo eles a falta de um profissional de educação tal qual seus ensinamentos de habilidades motoras são aplicadas pelas professoras pedagogas, segundo ponto é a dificuldade de incluir os alunos com transtorno nas práticas de aulas. Nós como professores mediadores das aulas buscamos desenvolver atividades que envolvessem todos os alunos de forma igualitária. Com isso, por meio das práticas da atividade física buscamos ajudar no processo individual e coletivo, proporcionando um ambiente de imaginação, criatividade e expressão corporal nas movimentações corporais. Fazendo com que a partir dessas movimentações as crianças se sentissem mais capacitadas em expressar suas emoções. Tais práticas ajudam desde cedo às crianças a se integrar no meio social, a reagir nos ambientes que estão inclusos. Essa nova ideia relacionada à psicomotricidade entendia que a Educação Física poderia prevenir algumas dificuldades de aprendizagem do aluno no decorrer do período escolar; além de contribuir com outros conhecimentos e ampliar as inter-relações entre o sujeito e o meio (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012)

Desafios enfrentados

A escola ágape possui uma grande diversidade de alunos, dentre eles alguns com transtorno de espectro autista TEA, durante o período do estágio entramos em 4 salas na qual 2 possuía alunos com transtornos,

O autismo é um distúrbio que se origina na primeira infância e tem efeitos extremamente desfavoráveis em vários aspectos do desenvolvimento social, familiar e escolar. O

primeiro impacto do diagnóstico vem severamente para a família, que, por muitas vezes, não sabem como reagir (Sasson; Nowlin & Pinkham, 2012).

sendo assim para gente uma das maiores dificuldades enfrentadas foi compreender a situação e adaptar as atividades para as necessidades de cada aluno, já que cada indivíduo com TEA pode ter dificuldades, preferências, níveis sensoriais e habilidades motoras diferentes, adaptar as brincadeiras para esses alunos e todo o restante da sala foi um tanto quanto desafiador. As atividades precisavam ser construídas de maneira a serem compreensíveis, simples e adequadas às habilidades motoras dos alunos com TEA, sem deixar de lado todo o restante da turma e sempre ter os objetivos educacionais gerais. “Um dos primeiros passos para se pensar em uma escola inclusiva é a capacidade dos professores para trabalhar a inclusão”. (Dutra, Silva & Rocha 2006)

Documento Curricular Referencial do Ceará (2019) cita que:

“A educação inclusiva é um processo em contínua construção, que exige participação e metas comuns a todos os sujeitos; exige a transformação de uma cultura escolar tradicionalmente pouco acolhedora a todo alunado, particularmente, aqueles que apresentem qualquer dificuldade ou diferença em relação às normas instituídas e ao secular constructo de aluno “ideal”, em seus ritmos, perfis cognitivos e comportamentais”(CEARÁ2019. P. 39)

A organização das personalidades comportamentais dos alunos com TEA durante as aulas se tornou também um desafio significativo. A necessidade de oferecer atenção e apoio emocional sem esquecer o restante da turma e lidar com momentos de crises, necessitou de habilidades específicas e sensibilidade por parte de nós que naquele momento fazíamos papel de professores.

As aulas foram aplicadas e criadas de forma que pudéssemos enfatizar e trabalhar o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, como corrida, salto, lançamento e manipulação de objetos.

A Educação Física transmite conhecimentos aos alunos sobre três domínios diferentes: o psicomotor, onde há a aprendizagem de habilidades específicas que proporcionam aos alunos participarem de jogos, exercícios e outras atividades físicas de forma eficiente; o domínio cognitivo permite que os alunos conheçam as regras, técnicas e estratégias das diversas atividades; e o domínio afetivo, que transmite conhecimentos sobre os próprios sentimentos, valores, atitudes e crenças relacionadas ao movimento e outras atividades físicas que possam (Graber e Woods 2014)

Atividades aplicadas

Durante o período do estágio, observou-se a importância das atividades simples e lúdicas para o desenvolvimento motor de todas as crianças, visto que em alguns momentos elas achavam fáceis e na hora desafiávamos as crianças a elevar o nível das atividades. Todos os conteúdos eram planejados visando promover um ambiente seguro em que as crianças pudessem buscar desenvolver suas habilidades motoras. Com isso nossas propostas de aulas foram sempre incluir exercícios que ajudassem a movimentação da musculatura fina e grossa, fazendo com que às crianças pudessem correr, pular, rastejar e equilibrar-se em diferentes contextos.

“Respeitar as características de cada etapa do desenvolvimento é considerar o interesse de cada fase, estimulando a atividade funcional, isto é, a atividade natural de cada indivíduo” (Rocha 2009, p. 1).

O entusiasmo e o envolvimento das crianças nas atividades foram perceptíveis a cada dia. Em todas as aulas podemos observar uma evolução na confiança deles com a gente e nas atividades aplicadas crianças puderam explorar seus limites e trabalhar novas competências. O feedback contínuo dos professores fixos nos falando das características de cada aluno foi de grande relevância para a adaptação das atividades conforme as necessidades individuais de cada criança contribuindo para o sucesso do programa

Resultados

Os resultados alcançados durante o estágio infantil foram extremamente gratificantes, tanto em termos de realização pessoal quanto pela oportunidade de aplicar seus conhecimentos na prática. A experiência de planejar e executar atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades motoras, equilíbrio, interação social e trabalho em equipe proporcionou uma sensação de satisfação e de confirmação da eficácia das técnicas aprendidas no curso. A execução dessas atividades reforçou a confiança do acadêmico em sua formação e em sua capacidade de influenciar positivamente o ambiente educacional. Além disso, a experiência prática permitiu ajustar e aprimorar estratégias de ensino, fortalecendo a competência profissional e a paixão pela área de Educação Física.

CONCLUSÃO

Conclui-se que é notório a importância deste estágio mesmo sendo por um breve período, pois podemos compreender as especificidades e necessidades do público infantil, mas especificamente das crianças neuro divergentes de acordo com as atividades implementadas chegamos à conclusão de sua importância para contribuir e aprimorar suas habilidades motoras e sociais. Deve-se destacar o vínculo criado entre os estagiários e alunos, proporcionando através da confiança mútua o envolvimento nas atividades conforme nós demonstramos cuidado respeito e entusiasmo foi possível criar esse ambiente de aprendizado acolhedor que facilita o engajamento e participação das crianças nas atividades além de enriquecer a nossa experiência como profissional e que mesmo com as dificuldades foi possível adaptar e corrigir as práticas aplicadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ROCHA, Y.F.O. Piaget na sala de aula: uma abordagem lúdica. Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI. Publicado em 07 de março de 2009
- 2 QUARANTA, S. C.; FRANCO, M. A. DO R. S.; BETTI, M. Ensino da educação física na educação infantil: dificuldades e possibilidades. *Práxis Educacional*, v. 12, n. 23, p. 57–81, 2016.
- 3 MELO, H. P. et al. O transtorno do espectro autista e seu impacto no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e52610312620, 25 mar. 2021.
- 4 FERREIRA, d. c. k.; GREGORIO, c. a.; SCHMIDT, k. c. s. o estágio supervisionado na educação infantil: uma relação dialética entre teoria e prática. **olhar de professor**, v. 22, [s.d.].
- 5 MOURA, A.; MONYARA, B.; LÚCIA, A. O brincar e sua influência no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 21, n. 1, p. 24–38, 2021.